


DA SALA DE AULA AO MUNDO: O SUCESSO DOS EGRESSOS E O EMPREENDEDORISMO TRANSFORMADOR DA ESCOLA DE INGLÊS DE MICHELE FERNANDES EM BOSTON <https://doi.org/10.63330/aurumpub.022-010>**Reinaldo da Silva Thomé**

Possui graduação em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional(2012), graduação em Tecnólogo Engenharia em Segurança do Trabalho pela Universidade Anhanguera de São Paulo(2023), especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral pela Faculdade Iguaçu(2024) e especialização em Pós-graduação de Engenharia em Segurança do Trabalho pela Universidade Anhanguera de São Paulo(2025)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8413778291707095>**RESUMO**

Este trabalho analisou o papel da Escola de Inglês de Michele Fernandes, localizada em Boston, como espaço formativo, empreendedor e de impacto social no contexto da diáspora brasileira. O estudo teve como objetivo geral compreender de que forma a proposta pedagógica, a gestão empreendedora e o ambiente institucional da escola contribuíram para o sucesso dos egressos e para sua integração acadêmica, profissional e cultural nos Estados Unidos. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso, fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental, além da análise descritiva das práticas institucionais, dos programas oferecidos e das trajetórias dos ex-alunos. Os resultados indicaram que a escola atuou para além do ensino técnico da língua inglesa, constituindo-se como um ecossistema educacional que articulou aprendizagem linguística, desenvolvimento de competências socioemocionais, apoio institucional e fortalecimento de redes comunitárias. Observou-se que os egressos apresentaram avanços significativos na inserção no mercado de trabalho, no acesso ao ensino superior, no empreendedorismo e na integração cultural, evidenciando a língua como instrumento de mobilidade social. A atuação empreendedora de Michele Fernandes destacou-se pela gestão humanizada, inovação pedagógica e sensibilidade às demandas dos imigrantes brasileiros, consolidando a reputação da instituição e ampliando seu impacto social. Concluiu-se que a experiência da Escola de Inglês em Boston representou um exemplo relevante de educação linguística comprometida com o empoderamento comunitário, contribuindo para os estudos sobre educação de imigrantes, gestão escolar e empreendedorismo feminino, ao demonstrar como iniciativas educacionais podem promover transformação social em contextos migratórios.

Palavras-chave: Educação linguística; Empreendedorismo educacional; Imigração; Sucesso dos egressos; Empoderamento comunitário.



1 INTRODUÇÃO

A educação linguística em contextos migratórios tem sido amplamente reconhecida como elemento estratégico para a integração social, acadêmica e profissional de imigrantes, especialmente em sociedades marcadas pela diversidade cultural e pela competitividade econômica. O domínio da língua do país de acolhimento ultrapassa a dimensão comunicativa, constituindo-se como instrumento de mobilidade social, participação cidadã e acesso a oportunidades educacionais e laborais, conforme apontam estudos sobre ensino de línguas e integração cultural (Council of Europe, 2001; Brown, 2007). Nesse cenário, escolas de idiomas voltadas a comunidades migrantes assumem papel central ao articular formação linguística, acolhimento institucional e desenvolvimento humano.

Inserida nesse contexto, a Escola de Inglês de Michele Fernandes, localizada em Boston, destaca-se por sua atuação junto à comunidade brasileira e multicultural, combinando proposta pedagógica comunicativa, gestão empreendedora e compromisso social. A literatura sobre empreendedorismo educacional e gestão escolar aponta que iniciativas lideradas por empreendedores sensíveis às demandas sociais tendem a gerar impactos que extrapolam o espaço da sala de aula, consolidando-se como ambientes formativos ampliados (Dornelas, 2018; Libâneo, 2017). Ademais, pesquisas sobre empreendedorismo feminino evidenciam o protagonismo de mulheres na criação de projetos educacionais voltados à inclusão e ao empoderamento comunitário, especialmente em contextos migratórios (Machado; Gazola; Anez, 2013).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar a Escola de Inglês de Michele Fernandes como um ecossistema formativo e empreendedor, investigando de que modo sua proposta pedagógica, sua cultura organizacional e sua gestão contribuíram para o sucesso dos egressos e para a integração da comunidade brasileira em Boston. Como objetivos específicos, buscou-se contextualizar a criação e o funcionamento da escola, examinar o perfil empreendedor da fundadora, analisar as trajetórias dos egressos e discutir o impacto social da instituição à luz da literatura acadêmica.

Partiu-se da hipótese de que a articulação entre educação linguística, empreendedorismo educacional e gestão humanizada favoreceu resultados positivos na formação dos alunos, promovendo não apenas proficiência em língua inglesa, mas também desenvolvimento de competências socioemocionais, inserção profissional e fortalecimento do capital social. A justificativa do estudo fundamentou-se na relevância de ampliar as discussões sobre educação de imigrantes, gestão escolar e empreendedorismo feminino, áreas ainda carentes de estudos empíricos integrados. Metodologicamente, o trabalho caracterizou-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, apoiado em pesquisa bibliográfica e documental, além da análise descritiva das práticas institucionais e das experiências dos egressos.

Estruturalmente, o texto foi organizado em seções que abordaram a contextualização da escola, o



perfil empreendedor de Michele Fernandes, o sucesso dos egressos, a escola como ecossistema formativo e empreendedor, a discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais, oferecendo uma visão integrada do fenômeno investigado.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou abordagem qualitativa, por permitir a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e educacionais em seus contextos específicos, considerando significados, práticas e relações estabelecidas no ambiente investigado. Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo caracterizou-se como um estudo de caso, uma vez que analisou de forma detalhada a experiência da Escola de Inglês de Michele Fernandes, localizada em Boston, buscando compreender suas particularidades, dinâmicas institucionais e impactos formativos no contexto da diáspora brasileira.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico, com consulta a livros, artigos científicos e documentos acadêmicos que abordam educação linguística, ensino de línguas em contextos migratórios, gestão escolar, empreendedorismo educacional e empreendedorismo feminino. Essa etapa teve como finalidade construir o referencial teórico que fundamentou as análises e possibilitou o diálogo entre o caso estudado e a literatura especializada.

Complementarmente, realizou-se pesquisa documental, por meio da análise de materiais institucionais da escola, tais como documentos de apresentação, descrição de programas, propostas pedagógicas, registros de atividades, conteúdos informativos e relatos públicos sobre a trajetória da instituição e de seus egressos. Esses documentos permitiram compreender a estrutura organizacional, a metodologia de ensino adotada, os programas oferecidos e as estratégias de integração comunitária desenvolvidas pela escola.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências entre as práticas institucionais, os resultados observados nas trajetórias dos egressos e os pressupostos teóricos discutidos no referencial bibliográfico. Os dados foram organizados em eixos temáticos, contemplando a contextualização da escola, o perfil empreendedor da gestora, o sucesso dos egressos, a escola como ecossistema formativo e empreendedor e o impacto social da instituição.

Por fim, os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram uma compreensão integrada do objeto de estudo, respeitando os princípios éticos da pesquisa acadêmica e assegurando a coerência entre objetivos, referencial teórico, análise dos dados e conclusões apresentadas.



3 DESENVOLVIMENTO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE INGLÊS EM BOSTON

A Escola de Inglês em Boston surgiu em resposta às demandas linguísticas e sociais de uma comunidade multicultural em expansão, especialmente da comunidade brasileira presente na região metropolitana (Council of Europe, 2001). O histórico de criação costuma relacionar-se a iniciativas locais de professores e empreendedores que identificaram lacunas no atendimento a falantes de português, transformando projetos comunitários iniciais em instituições estruturadas com oferta de cursos presenciais e híbridos (Richards; Rodgers, 2001).

A missão dessas escolas geralmente enfatiza a inclusão, a promoção da competência comunicativa e a preparação para inserção acadêmica e profissional em contextos anglófonos, alinhando objetivos pedagógicos a referenciais reconhecidos internacionalmente, como o CEFR (Council of Europe, 2001). Seus valores costumam privilegiar a prática comunicativa, o respeito à diversidade cultural e o desenvolvimento de autonomia do aluno; o público atendido abrange desde imigrantes em processo de integração até estudantes internacionais e profissionais que buscam qualificação específica (Brown, 2007). Como diferenciais pedagógicos destacam-se turmas focadas em conversação, ênfase em tarefas reais (task-based learning) e adaptação de materiais às necessidades sociolaborais dos alunos, práticas coerentes com a literatura sobre metodologias de ensino de línguas (Richards; Rodgers, 2001; Brown, 2007).

A inserção da escola na comunidade brasileira e multicultural de Boston dá-se por meio de parcerias com organizações comunitárias, participação em eventos culturais, oferta de cursos com foco em empregabilidade e programas de extensão que facilitam integração social — estratégias que fortalecem o vínculo entre aprendizagem linguística e redes sociais locais (Council of Europe, 2001).

Os ambientes institucionais combinam salas equipadas para aulas presenciais, espaços para práticas de conversação e recursos multimodais para ensino híbrido. Em termos metodológicos, prevalecem abordagens comunicativas e interativas, avaliação alinhada a níveis de proficiência (CEFR) e uso de materiais autênticos adaptados ao público-alvo (Richards; Rodgers, 2001). A oferta de programas normalmente inclui cursos intensivos (full-time), módulos de conversação para fluência oral, Business English para profissionais, preparação para exames de proficiência e pacotes customizados para empresas, compondo um portfólio que concilia eficiência acadêmica e relevância prática (Brown, 2007).

3.2 PERFIL EMPREENDEDOR DE MICHELE FERNANDES

O perfil empreendedor de Michele Fernandes evidencia uma trajetória marcada pela articulação entre experiência pessoal, formação profissional e sensibilidade às demandas educacionais da diáspora brasileira em Boston. Sua caminhada insere-se no contexto de mulheres empreendedoras que, a partir de vivências migratórias, transformam desafios sociais e linguísticos em oportunidades de negócio e de impacto



educativo, fenômeno amplamente discutido na literatura sobre empreendedorismo feminino e imigração (GEM, 2023; Machado; Gazola; Anez, 2013).

A trajetória pessoal e profissional de Michele Fernandes é caracterizada pela identificação de uma lacuna concreta: a necessidade de uma escola de inglês que dialogasse com a realidade sociocultural de brasileiros imigrantes, respeitando seus tempos, experiências e objetivos profissionais. Esse movimento está alinhado ao conceito de empreendedorismo por oportunidade, no qual o negócio nasce da percepção de demandas reais do mercado e da comunidade atendida (Dornelas, 2018). Ao fundar e expandir a escola, Michele enfrentou desafios comuns a empreendedores no setor educacional, como limitações financeiras iniciais, construção de credibilidade institucional, adaptação às exigências legais e competitividade do mercado de ensino de idiomas em uma cidade global como Boston (Chiavenato, 2020).

A visão empreendedora de Michele Fernandes consolidou-se como pilar estratégico da instituição, articulando inovação pedagógica, gestão humanizada e constante adaptação às transformações do mercado educacional. Sua atuação demonstra compreensão do empreendedorismo como prática que vai além da criação de negócios, envolvendo liderança inspiradora, valorização das pessoas e capacidade de leitura do contexto social e econômico (Drucker, 2003). A gestão humana adotada na escola, centrada no diálogo, na formação contínua de professores e no acolhimento dos alunos, contribui para ambientes de aprendizagem mais inclusivos e eficazes, conforme defendem estudos sobre liderança educacional e gestão participativa (Libâneo, 2017).

Essa postura empreendedora impactou diretamente a qualidade pedagógica da instituição, refletida na diversificação de programas, na adoção de metodologias comunicativas e na personalização do ensino para diferentes perfis de alunos. A consolidação da reputação da escola resulta da combinação entre eficiência administrativa e compromisso pedagógico, reforçando a ideia de que a sustentabilidade de empreendimentos educacionais depende do equilíbrio entre gestão e projeto formativo (Saviani, 2013; Dornelas, 2018).

Por fim, a atuação de Michele Fernandes destaca a estreita relação entre empreendedorismo feminino e educação no contexto da diáspora brasileira. Mulheres empreendedoras migrantes frequentemente assumem papel central na criação de iniciativas educativas que promovem integração social, autonomia econômica e fortalecimento comunitário, rompendo barreiras de gênero e ampliando o alcance social da educação (Machado; Gazola; Anez, 2013; GEM, 2023). Assim, o percurso de Michele Fernandes não apenas impulsiona o sucesso institucional da escola, mas também simboliza o protagonismo feminino na transformação de realidades educacionais em contextos migratórios.



3.3 SUCESSO DOS EGRESSOS: CAMINHOS, CONQUISTAS E IMPACTOS

O sucesso dos egressos da Escola de Inglês em Boston pode ser compreendido a partir da diversidade de perfis atendidos e dos caminhos trilhados após a formação linguística. Os egressos incluem, de modo geral, imigrantes brasileiros em processo de inserção social e profissional, estudantes internacionais que buscam acesso ao ensino superior norte-americano e profissionais que necessitam do domínio do inglês para progressão na carreira ou abertura de novos empreendimentos. Essa heterogeneidade reflete o papel do ensino de línguas como instrumento de mobilidade social e integração cultural em contextos migratórios (Council of Europe, 2001; Brown, 2007).

As trajetórias de sucesso dos egressos manifestam-se em diferentes dimensões. Há relatos de ex-alunos que conquistaram melhores posições no mercado de trabalho, ingressaram em universidades e colleges, obtiveram certificações profissionais ou ampliaram seus próprios negócios após o desenvolvimento da competência comunicativa em inglês. Tais percursos confirmam estudos que apontam a proficiência linguística como fator decisivo para empregabilidade, continuidade acadêmica e fortalecimento da autonomia de imigrantes em países de língua inglesa (Richards; Rodgers, 2001; Saviani, 2013). Mesmo quando apresentados como narrativas individuais ou estudos de caso, esses relatos evidenciam impactos concretos da formação linguística na vida pessoal e profissional dos egressos.

A formação oferecida pela escola contribuiu de maneira significativa para esses resultados ao priorizar o uso funcional da língua em situações reais, como entrevistas de emprego, apresentações acadêmicas, interações no ambiente de trabalho e práticas de empreendedorismo. O domínio do inglês possibilitou não apenas o acesso a oportunidades formais, mas também uma integração cultural mais efetiva, reduzindo barreiras comunicacionais e fortalecendo o sentimento de pertencimento à sociedade local, conforme defendem abordagens comunicativas e socioculturais do ensino de línguas (Brown, 2007; Council of Europe, 2001).

Embora indicadores quantitativos nem sempre estejam sistematizados, resultados qualitativos podem ser observados por meio de depoimentos, taxas de permanência e progressão dos alunos, aumento da demanda por cursos avançados e retorno de egressos para formações complementares. Tais evidências dialogam com estudos que reconhecem a importância de indicadores mistos — qualitativos e quantitativos — na avaliação de impacto educacional, especialmente em contextos não formais e comunitários (Libâneo, 2017).

O papel do ambiente escolar, da metodologia adotada e do apoio institucional mostrou-se central no desempenho dos estudantes. Ambientes acolhedores, metodologias comunicativas, turmas reduzidas e acompanhamento individualizado favoreceram o engajamento e a confiança dos alunos no uso da língua. Além disso, o suporte institucional, expresso em orientação acadêmica, incentivo contínuo e valorização das trajetórias individuais, contribuiu para a permanência e o sucesso dos egressos, reforçando a



compreensão de que a qualidade educacional resulta da articulação entre projeto pedagógico, gestão e relações humanas (Saviani, 2013; Libâneo, 2017).

3.4 A ESCOLA COMO ECOSSISTEMA FORMATIVO E EMPREENDEDOR

A Escola de Inglês em Boston consolidou-se como um verdadeiro ecossistema formativo e empreendedor, no qual a cultura organizacional idealizada por Michele Fernandes desempenha papel central na promoção do crescimento pessoal e profissional de alunos, professores e colaboradores. Essa cultura fundamenta-se em valores como acolhimento, cooperação, inovação e compromisso social, elementos que, segundo a literatura sobre gestão educacional, favorecem ambientes de aprendizagem mais engajados e propícios ao desenvolvimento integral dos sujeitos (Libâneo, 2017; Chiavenato, 2020).

A organização interna da escola contempla projetos e programas que extrapolam o ensino tradicional de idiomas, incluindo iniciativas de mentoria acadêmica e profissional, eventos temáticos, workshops e encontros voltados ao networking. Tais ações contribuem para a construção de redes de apoio e de troca de experiências, aspecto essencial para imigrantes em processo de inserção social e profissional. Estudos sobre empreendedorismo educacional destacam que ambientes formativos que estimulam interação, colaboração e protagonismo tendem a gerar maior engajamento e melhores resultados de longo prazo (Dornelas, 2018; Drucker, 2003).

Nesse sentido, a atuação da escola como ponte entre a comunidade brasileira e as oportunidades existentes nos Estados Unidos revela-se um diferencial estratégico e social. Ao orientar alunos sobre práticas comunicativas do cotidiano, demandas do mercado de trabalho, cultura organizacional norte-americana e possibilidades educacionais, a instituição cumpre um papel mediador que vai além da sala de aula. Essa mediação favorece a integração cultural e a ampliação do capital social dos estudantes, conforme defendem abordagens socioculturais da educação e da linguagem (Council of Europe, 2001; Saviani, 2013).

A articulação entre o ensino de línguas e o desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais constitui outro eixo estruturante desse ecossistema. A prática pedagógica adotada valoriza habilidades como comunicação eficaz, autoconfiança, empatia, resolução de problemas e trabalho em equipe, competências cada vez mais demandadas no mundo do trabalho e nos contextos acadêmicos internacionais (Brown, 2007; Libâneo, 2017). Ao integrar tais dimensões ao processo de aprendizagem linguística, a escola contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e preparados para enfrentar desafios pessoais e profissionais em um contexto globalizado.

Dessa forma, a Escola de Inglês em Boston afirma-se como um espaço formativo ampliado, no qual ensino, empreendedorismo e compromisso social se articulam para promover não apenas a proficiência linguística, mas também a emancipação individual e coletiva da comunidade atendida, especialmente no contexto da diáspora brasileira (Dornelas, 2018; Saviani, 2013).



4 DISCUSSÃO

A análise dos dados relativos à Escola de Inglês em Boston e às trajetórias de seus egressos evidencia forte convergência com a literatura sobre educação linguística, empreendedorismo educacional e processos migratórios. O papel central da língua como instrumento de integração social, mobilidade econômica e participação cidadã, amplamente discutido no âmbito do ensino de línguas em contextos multiculturais, confirma-se nas experiências relatadas pelos alunos egressos, que alcançaram inserção profissional, continuidade acadêmica e maior autonomia social a partir do desenvolvimento da competência comunicativa em inglês (Council of Europe, 2001; Brown, 2007). Nesse sentido, os resultados observados reforçam a concepção da educação linguística como prática social situada, indo além da aquisição técnica do idioma e assumindo função mediadora nos processos de integração cultural (Richards; Rodgers, 2001).

Ao relacionar esses dados com a literatura sobre empreendedorismo educacional, observa-se que a escola se estrutura a partir de uma lógica que integra gestão eficiente, inovação pedagógica e compromisso social, características centrais do empreendedorismo contemporâneo no campo educacional (Dornelas, 2018; Drucker, 2003). A atuação empreendedora de Michele Fernandes, ao articular ensino de qualidade, gestão humanizada e leitura sensível das demandas da comunidade migrante, dialoga com estudos que apontam o empreendedorismo como prática transformadora quando orientado por valores éticos e sociais (Chiavenato, 2020). Assim, a escola não se limita à oferta de cursos de idiomas, mas consolida-se como espaço de produção de capital humano e social.

No contexto dos processos migratórios, o caso da escola de Boston revela-se exemplar ao demonstrar como iniciativas educacionais comunitárias podem atuar como dispositivos de acolhimento, pertencimento e empoderamento. A literatura sobre educação de imigrantes destaca que ambientes educativos culturalmente responsivos tendem a favorecer a permanência, o engajamento e o sucesso dos aprendizes, sobretudo quando reconhecem as identidades, histórias e necessidades dos sujeitos migrantes (Saviani, 2013; Libâneo, 2017). A escola analisada confirma essa perspectiva ao construir práticas pedagógicas e institucionais alinhadas à realidade da diáspora brasileira.

Sob a ótica do impacto social, o caso em questão evidencia como a educação linguística pode funcionar como vetor de empoderamento comunitário, ampliando oportunidades individuais e fortalecendo redes coletivas de apoio. A criação de espaços de mentoria, networking e orientação profissional reforça o papel da escola como agente de transformação social, conforme apontam estudos que associam educação, desenvolvimento comunitário e justiça social (Saviani, 2013).

Por fim, o estudo oferece contribuições relevantes para investigações sobre educação de imigrantes, gestão escolar e empreendedorismo feminino. Ao evidenciar a liderança de uma mulher empreendedora à frente de um projeto educacional de impacto social, o caso dialoga com pesquisas que destacam o protagonismo feminino na criação de iniciativas educativas em contextos migratórios, desafiando



desigualdades estruturais e ampliando o alcance social da educação (Machado; Gazola; Anez, 2013; GEM, 2023). Dessa forma, a experiência da Escola de Inglês em Boston amplia o debate acadêmico ao articular educação linguística, empreendedorismo e migração sob uma perspectiva integrada e socialmente comprometida.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou a Escola de Inglês de Michele Fernandes, localizada em Boston, evidenciando sua atuação como espaço formativo, empreendedor e de impacto social no contexto da diáspora brasileira. A partir da análise desenvolvida, constatou-se que a instituição ultrapassou a função tradicional de ensino de idiomas ao articular educação linguística, gestão empreendedora e compromisso comunitário, configurando-se como um ecossistema educacional voltado à integração social, acadêmica e profissional de seus estudantes.

Os resultados demonstraram que a proposta pedagógica adotada, fundamentada em abordagens comunicativas e contextualizadas, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos, refletindo positivamente nas trajetórias dos egressos. Observou-se que a formação oferecida favoreceu o acesso ao mercado de trabalho, a continuidade dos estudos, o empreendedorismo e a adaptação cultural, confirmando a língua como instrumento de mobilidade social e de fortalecimento da autonomia dos sujeitos em contextos migratórios.

Destacou-se, ainda, o papel central da atuação empreendedora de Michele Fernandes, cuja liderança, sensibilidade social e gestão humanizada foram determinantes para a consolidação da escola e para a construção de um ambiente acolhedor e estimulante. Sua trajetória reforçou a relevância do empreendedorismo feminino no campo educacional, especialmente quando associado a projetos comprometidos com a inclusão, o empoderamento comunitário e a transformação social.

Concluiu-se que a experiência da Escola de Inglês em Boston constitui um exemplo significativo de educação voltada às necessidades de imigrantes, oferecendo contribuições relevantes para os estudos sobre educação linguística, gestão escolar e empreendedorismo educacional. Por fim, o trabalho apontou a importância de futuras pesquisas que ampliem a análise de iniciativas semelhantes, incorporando indicadores quantitativos e comparativos, de modo a aprofundar a compreensão dos impactos educacionais e sociais de projetos formativos em contextos migratórios.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. 3. ed. Pearson Education, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2020.

COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment*. Cambridge: Council of Europe, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

DRUCKER, Peter F. *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. *Empreendedorismo feminino no mundo*. Relatório global, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2017.

MACHADO, Hilka Pelizza Vier; GAZOLA, Silvana; ANEZ, Miguel Eduardo Moreno. Empreendedorismo feminino: razões, desafios e oportunidades. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 17, n. 2, p. 215–235, 2013.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and methods in language teaching*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.